

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO BRASILEIRA REALIZADA NO ÂMBITO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DE 2001 A 2012 SOBRE O PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA

Ana Cristina Ferreira – Ana Teresa de Carvalho Correa de Oliveira – Cirléia Pereira
Barbosa – Flavia Cristina Figueiredo Coura
anacf@iceb.ufop.br – anateresa@fe.ufrj.br – cirleia.barbosa@ifmg.edu.br –
flaviacoura@ufsj.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil - Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Brasil – Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil - Universidade Federal de São João del
Rei, Brasil.

Núcleo temático: IV. Formación del profesorado en Matemáticas

Modalidad: CB

Nivel educativo: 5. Formación y actualización docente

Palabras clave: Mapeamento, professores que ensinam Matemática, Mestrado Profissional.

Resumo

Apresentamos aqui um mapeamento da produção brasileira realizada no âmbito dos mestrados profissionais de 2001 a 2012 sobre o professor que ensina Matemática. Seu propósito é compreender como o pesquisador, que é um professor, percebe e se relaciona com os participantes de seu estudo. O corpus da pesquisa é composto por 96 dissertações produzidas nos mestrados profissionais da área de Ensino da CAPES. A metodologia adotada, qualitativa, envolveu a leitura das pesquisas e uma organização sistemática das principais informações contidas nas mesmas, para a partir disso proceder à análise. A análise se estruturou por meio das seguintes categorias: perfil do professor pesquisador e dos participantes das pesquisas; motivação e foco das pesquisas; e relação pesquisador-participantes. Os resultados evidenciam que, em muitos estudos, o professor (ou futuro professor), participante da pesquisa, é percebido como um aprendiz, mais que como um parceiro ou colaborador. Isso sugere um distanciamento entre ambos que não condiz com o fato de pelo menos metade dos estudos mencionar que sua motivação advém das próprias trajetórias profissionais dos investigadores. Além disso, poucas pesquisas analisam a própria prática do pesquisador ou trazem reflexões acerca de sua aprendizagem profissional ao realizar seu estudo.

Introdução

O presente estudo nasce de um recorte de um projeto maior²⁹ desenvolvido em âmbito nacional, cujo propósito era mapear, descrever, sistematizar as pesquisas brasileiras produzidas no âmbito dos programas

²⁹ O projeto se intitula: “Mapeamento e estado da arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina Matemática” e foi aprovado no Edital de Chamada Universal MCTI/ CNPq n° 014/2014.

brasileiros de Pós-Graduação stricto sensu das áreas de Educação e Ensino e que têm como foco de estudo o professor que ensina Matemática. Nele, investigamos a produção dos mestrados profissionais³⁰ das áreas de Ensino e Educação da Capes, procurando compreender como o mestrando dessa modalidade, que é um professor aprendendo a pesquisar, percebe e se relaciona com os participantes de seu estudo, que também são professores (ou futuros professores). Mais especificamente, nos debruçamos sobre a seguinte questão: “como o professor que ensina Matemática é percebido nos estudos desenvolvidos no âmbito dos Mestrados Profissionais e que relação é estabelecida entre ele e o professor pesquisador?”.

No presente artigo, dadas as limitações de espaço, situaremos brevemente a metodologia adotada e em seguida apresentaremos os resultados do estudo.

Metodologia

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, optamos por realizar um estudo exploratório em uma perspectiva qualitativa. Os dados são documentos (dissertações de Mestrado Profissional); o pesquisador é o instrumento fundamental da pesquisa; as informações são organizadas em categorias que refletem tanto aspectos definidos a priori (pela própria questão de investigação) quanto aspectos que emergiram dos dados. Nosso corpus reúne 96 dissertações de mestrado profissional. Ele compreende estudos produzidos entre 2001 e 2012 cujo foco é professor que ensina Matemática. Tais pesquisas estão presentes em todas as regiões do Brasil, exceto no Centro-Oeste. A maior produção se concentra no estado de São Paulo.

Resultados e análise

A análise do corpus deste estudo foi estruturada em três categorias: a) os professores pesquisadores e o professor/futuros professores participantes do estudo; b) motivação e propósito dos estudos; e, c) relação pesquisador-participantes do estudo.

Os professores pesquisadores e os professores/futuros professores participantes dos estudos

³⁰ O Mestrado Profissional, criado em 1998, nasce da “necessidade da formação de profissionais pós-graduados aptos a elaborar novas técnicas e processos, com desempenho diferenciado de egressos dos cursos de mestrado que visem preferencialmente um aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística” (Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1997). Seu foco é a pesquisa aplicada voltada para a prática docente, a sala de aula de Matemática ou da formação e professores que ensinam Matemática. Para saber mais, leia o texto de Moreira, 2004.

Predominam os estudos realizados por professores de Matemática da Escola Básica e por docentes do Ensino Superior. Em apenas um dos trabalhos analisados, o pesquisador é um docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 18 pesquisas não há menção à formação/atuação do pesquisador.

Na grande maioria dos casos, o pesquisador investiga a formação e a prática de professores ou futuros professores, por vezes na própria escola em que atua ou em disciplinas nas quais ministram aulas em cursos de formação ou pós-graduação.

Oliveira, D'Ambrósio e Grando (2015) apresentam em seu artigo ideias que vão ao encontro desse quadro que observamos em nosso levantamento, quando refletem sobre “a necessidade de que as pesquisas em práticas escolares possam ser entendidas tanto como aquelas que são realizadas com a inserção do pesquisador diretamente NO ambiente da pesquisa, na escola ou junto com a escola, como as que são realizadas SOBRE a prática escolar” (p.427). Em muitas pesquisas pertencentes ao corpus em estudo, embora o professor pesquisador realize sua investigação no contexto da sala de aula e participe ativamente, sua análise focaliza exclusivamente os docentes participantes, deixando de incluí-lo na prática que analisa.

Em 27 trabalhos, o professor pesquisador atua em cursos superiores, de modo particular, na licenciatura em Matemática. Na maioria desses estudos, os participantes são futuros professores, alunos do próprio professor pesquisador. Em um destes estudos (Rodrigues, 2011), o professor pesquisador atua em um curso de licenciatura em Matemática, porém, os participantes do estudo são seus pares, colegas de instituição, formadores de professores.

Em alguns trabalhos, o professor pesquisador ministra uma disciplina (ou parte dela) em um curso de licenciatura em Matemática. Em outros, ele coleta dados junto a alunos deste curso em turmas de outros docentes (ex. Gomes, 2012; Gonçalves, 2012; Alves, 2010; Dutra, 2011; Esteves, 2010).

Os professores de escola básica são pesquisadores em 48 trabalhos. Na maioria dos casos são professores de Matemática que realizam estudos envolvendo seus pares (ex. Souza, 2009; Meconi, 2010; Melo, 2008; Maziero, 2011; Maroja, 2007; Alencar, 2012), mas também encontramos alguns estudos nos quais professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (em sua maioria, pedagogos), investigam seus colegas (ex. Lima, 2010). Em diversos casos, observamos que o contexto é a escola na qual atuam professores pesquisadores e professores participantes dos estudos.

Também encontramos estudos nos quais o pesquisador é um professor de Matemática que investiga questões associadas à formação ou prática docente de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Nobre, 2006; Bagé, 2008; Barbosa, 2011; Silva, 2009; Santos, 2008, Rodrigues, 2006).

Outro cenário recorrente é o pesquisador ser um professor de Matemática da Educação Básica que realiza sua pesquisa com estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática (ex. Lasso, 2007; Guidini, 2010; Moreno, 2010; Pereira, 2005; Perentelli, 2008) ou Pedagogia (ex. Amaral, 2007; Magalhães, 2008), ou ainda, formadores de professores e/ou coordenadores de cursos de licenciatura (Ferreira, 2005; Silva, 2008; Oliveira, 2008).

Em alguns poucos casos, o pesquisador atua no Ensino Superior e investiga questões relacionadas a estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia (ex. Souza, 2010). Também encontramos um estudo no qual o pesquisador tem formação em Matemática e Pedagogia, experiência em ambos os níveis de ensino e os participantes de seu estudo são professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores de Matemática (Sant'anna, 2012).

O pesquisador da própria prática praticamente não aparece nos trabalhos analisados. Apenas em duas pesquisas encontramos uma clara menção ao fato de o estudo se desenvolver na própria classe do professor pesquisador, sendo por ele nomeada como pesquisa sobre a própria prática (Felix, 2007; Carvalho, 2011). Localizamos ainda dois estudos que analisam documentos (Maroja, 2007 e Nobre, 2006).

Destacam-se como sujeitos das pesquisas em nosso conjunto de trabalhos, os alunos de cursos de licenciatura em Matemática e em Pedagogia (34 estudos) e os professores da escola básica (32 estudos), em alguns casos, colegas de escola dos pesquisadores. De forma geral, os alunos das licenciaturas são investigados nas pesquisas em que os pesquisadores são docentes nesses cursos ou em cursos de formação continuada ou oficinas. Encontramos, também, outros tipos de sujeitos, como alunos de EJA, tutores, formadores, etc., em quantidade menor de trabalhos.

Em alguns estudos, participam professores e futuros professores (Magalhães, 2008; Miranda, 2008), professores de Matemática e pesquisadores (Melo, 2008) e, em um caso, futuros professores de Matemática e professores de Matemática e mestrandos (Calil, 2011).

Motivação e propósitos dos estudos

De modo geral, podemos dividir as pesquisas em dois grupos: a) as que iniciam com uma apresentação da trajetória acadêmica e profissional do autor, e, b) as que não abordam claramente a origem do interesse pelo tema nem discutem a motivação para investigá-lo.

No primeiro grupo, encontramos tanto estudos que dedicam um capítulo à apresentação da trajetória acadêmica e profissional dos professores pesquisadores (ex. Silva, 2008), quanto, o que é mais comum, estudos que apresentam com maior ou menor detalhe o que poderíamos denominar de memorial acadêmico profissional (ex. Souza, 2010; Souza, 2009; Silva, 2009; Santos, 2008; Rodrigues, 2006; Perentelli, 2008; Pereira, 2005, etc.).

No segundo grupo, encontramos estudos cuja motivação não é claramente apresentada ou não está vinculada à experiência profissional ou acadêmica do pesquisador (ex. Queiroz, 2007; Melo, 2008; Veras, 2010, Moreno, 2010). Em alguns casos, não há informação sobre o pesquisador (se atuava como docente na época do estudo, em que nível, etc.) nem reflexões que indiquem que realizar a pesquisa contribuiu de alguma maneira para sua própria prática docente. Em outros, a motivação associa-se à participação em um grupo de pesquisa (ex. Veras, 2010; Costa, 2011) ou projeto maior do qual seu estudo é parte (Costa, 2010; Moreno, 2010).

Nem sempre as motivações justificam a escolha pelo mestrado profissional, mas esclarecem a escolha dos temas, ou questões de pesquisa.

Com incidência significativa, a experiência (tanto acadêmica quanto profissional) aparece como a grande motivação, tanto para a escolha pelo mestrado profissional, como para a escolha do objeto de pesquisa, nas dissertações. Nesse âmbito, incluem-se experiências como docentes de ensino superior envolvendo cursos presenciais ou a distância, como docentes de escola básica, experiências como alunos da escola básica, em projetos ou tutorias, em cursos de formação continuada. Geralmente, essas experiências trazem para a discussão dos pesquisadores a constatação de lacunas de formação, ou dificuldades de aprendizagem da parte de alunos, o que os leva a pesquisar caminhos que gerem contribuições para a formação de professores e a prática docente, ou para a aprendizagem matemática dos alunos.

Relação pesquisador-participantes do estudo

Nesta categoria, investigamos o ‘lugar’ ocupado pelo professor que ensina Matemática nas pesquisas analisadas. Para isso, procuramos respostas para as seguintes questões: Como o pesquisador trata o professor/futuro professor participante da pesquisa? Ele é visto como colaborador, um parceiro ou um objeto de estudo? Ele tem voz ou apenas ‘ouve’ o que lhe é dito? Ou, ele praticamente não aparece, apenas cede sua sala de aula para a aplicação de uma proposta de ensino? Também buscamos identificar pesquisas sobre a própria prática. Se existissem, trariam tais pesquisas reflexões sobre a própria formação/desenvolvimento profissional do pesquisador e/ou do professor/futuro professor participante? Por último, procuramos, em alguma medida, identificar a visão de formação subjacente às pesquisas analisadas.

Em linhas gerais, podemos afirmar que no Mestrado Profissional (em Ensino ou Educação) temos um professor aprendendo a pesquisar que realiza seu estudo SOBRE a sala de aula de Matemática ou SOBRE processos de formação inicial e continuada de professores.

Apesar dessa proximidade ou até sobreposição de papéis, não verificamos na grande maioria dos estudos uma maior consideração³¹ pelos participantes. Salvo exceções (ex. Veras, 2010; Barbosa, 2011; Miranda, 2008; Sant’Anna, 2012), encontramos que, nas pesquisas analisadas, o professor ou futuro professor não é um colaborador ou parceiro, mas uma fonte de dados. Em vários casos (Gonçalves, 2012; Rangel, 2011; Alencar, 2012; Magalhães, 2008; Costa, 2006; Costa, 2010), nos pareceu que o participante do estudo, seja professor ou futuro professor, era percebido como um aprendiz, como alguém que deveria ser ensinado (a trabalhar com um software ou usar uma TIC, como ensinar determinados tópicos de Matemática, etc.).

É preciso ter em mente, contudo, as condições de produção da maioria destas pesquisas. São produzidas por professores aprendendo a pesquisar, sem financiamento, na maioria dos casos, levando-os a necessitarem trabalhar enquanto cursam o Mestrado.

Nosso levantamento nos possibilitou constatar que, em muitos trabalhos, os sujeitos, professores já na prática ou ainda em formação, são entendidos como “aprendizes”. Nessa perspectiva, os professores pesquisadores estão no lugar de quem, com sua proposta de

³¹ Referimo-nos a *consideração* no sentido do verbo considerar, levar em conta. Assim, não observamos que as demandas, ideias, modo de pensar, possíveis críticas, etc. dos professores e futuros professores participantes dos estudos tenham sido levados em consideração na maioria deles.

pesquisa, pretendem contribuir para a melhoria das condições de ensino da parte desses professores, a partir da investigação (intervenção) que realizam.

Considerações Finais

A análise das 96 dissertações de mestrado profissional brasileiras nos possibilitou identificar algumas características que parecem marcar essa produção no período considerado, ou seja, de 2001 a 2012.

Raras são as pesquisas sobre a própria prática ou que analisem as aprendizagens profissionais do pesquisador com a realização da investigação. As análises, geralmente, focalizam os participantes dos estudos.

Os pesquisadores mais presentes nesse conjunto de trabalhos são os professores de escola básica e os professores de cursos de licenciatura. Os participantes mais frequentes são os alunos de licenciatura e os professores de escola básica.

Em muitos trabalhos, os participantes dos estudos, professores em exercício ou ainda em formação, são entendidos como “aprendizes”. Nessa perspectiva, os pesquisadores, embora sejam professores, se colocam na posição de quem “sabe” o que necessita ser melhorado na prática ou na formação desses professores ou futuros professores. Nesses casos, não se verifica uma consulta aos participantes sobre suas demandas, nem são tratados como parceiros em uma proposta em construção.

Na maioria das pesquisas, encontramos uma análise que coloca a sua ênfase em questões que dizem respeito à dimensão instrucional ou pedagógica das práticas escolares. É claro que, e em boa medida, isso pode ser associado às características e demandas próprias do mestrado profissional. Contudo, estranha o fato de os professores pesquisadores assumirem, em uma parte significativa dos estudos analisados, a postura de quem “sabe” o que é preciso ser feito e “leva” até os professores (ou futuros professores), essa “verdade”.

Contudo, também é preciso destacar que, embora em número muito reduzido, existem pesquisas que consideram o professor como parceiro, que promovem a constituição de grupos de estudo (ex. Rodrigues, 2006; Santos, 2008; Barbosa, 2011).

Em síntese, precisamos avançar no sentido de que mais mestrados, professores pesquisadores, ao investigarem o professor que ensina Matemática (ou futuro professor), realizem “pesquisas engajadas” no sentido atribuído por Gatti (2014). Ou seja, que suas

pesquisas, desenvolvidas no âmbito de mestrados profissionais, tomem “a realidade empírica como ponto de partida e de chegada” de modo a “evidenciar fatos específicos, pela compreensão de situações localizadas, buscando soluções e propondo alternativas” (André, 2016, p. 34).

Para isso, como André (2016, p. 36), também defendemos que os mestrados professores tenham, em seus cursos de mestrado profissional, a oportunidade de vivenciar disciplinas e atividades que lhes permitam

situar-se frente ao seu contexto profissional, problematizar a situação vivida, aprender a localizar fontes de consulta e a selecioná-las; a formular questões orientadoras; a conhecer procedimentos metodológicos como observação, entrevista, análise documental, registro de áudio e vídeo; a construir instrumentos de coleta de dados; a analisar dados e relatar os achados.

Referências

André, M. (2016). A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. *PLURAIIS - Revista Multidisciplinar*, 1 (1), 30-41.

_____ (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papius Editora.

Gatti, B. A. (2014, março). A Pesquisa em Mestrados Profissionais. *Apresentação no FOMPE – Fórum de Mestrados Profissionais em Educação*, UNEB, Salvador, Brasil, 1.

Moreira, M. A. (2004). O mestrado (profissional) em ensino. *RBPG – Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 1(1), 131-142.

Oliveira, A. T. C. C., D’Ambrósio, B. S. & Grando, R. C. (2015). A Pesquisa em Práticas Escolares em Educação Matemática: reflexões e desafios. *Educação Matemática Pesquisa*, 17 (3), 425-440.

Anexo – Pesquisas que compõem o corpus do presente estudo

ALENCAR, S. V. (2012). *A gênese instrumental na interação com o GeoGebra: proposta de uma oficina para professores de matemática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ALVES, D. O. (2010). *Ensino de Funções, Limites e Continuidade em Ambientes Educacionais Informatizados: Uma proposta para cursos de Introdução ao Cálculo* (Dissertação de Mestrado). ICEB, UFOP, Ouro Preto.

- AMARAL, M. H. (2007). *A estatística e a formação inicial com alunos de um curso de pedagogia: reflexões sobre uma sequência didática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- BAGÉ, I. B. (2008). *Proposta para a prática do professor do ensino fundamental I de noções básicas de geometria com o uso de tecnologias* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- BARBOSA, C. P. (2011). *O pensamento geométrico em movimento: um estudo com professores que lecionam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ouro Preto (MG)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- CALIL, A. M. (2011). *Caracterização da utilização das TICs por professores de matemática e diretrizes para ampliação do uso* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- CARVALHO, V. G. (2011). *Resolução de situações-problema interdisciplinares: um caminho na formação e prática do professor dos Anos Iniciais da Educação Básica* (Dissertação de Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro.
- COSTA, C. H. de J. (2006). *Uso das novas tecnologias na educação matemática: o professor e a webcast* (Dissertação de Mestrado). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
- COSTA, M. L. C. (2011). *Colaboração e grupo de estudos: perspectivas para o desenvolvimento profissional de professores de Matemática no uso de tecnologia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- COSTA, R. C. (2010). *A formação de professores de matemática para uso das tecnologias de informação e comunicação: uma abordagem baseada no ensino de funções polinomiais de primeiro e segundo grau* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- DUTRA, D. S. A. (2011). *Resolução de problemas em ambientes virtuais de aprendizagem num curso de Licenciatura em Matemática na modalidade EaD* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- ESTEVES, F. R. (2010). *Discutindo o papel das tecnologias informacionais e comunicacionais na formação de professores de Matemática: uma proposta para um curso de licenciatura em Matemática na modalidade EaD* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- FELIX, T. F. (2007). *Pesquisando a melhoria de aulas de Matemática segundo a proposta curricular do estado de São Paulo, com a metodologia da Pesquisa de Aulas (Lesson Study)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

- FERREIRA, T. F. (2005). *A disciplina História da Matemática: Um estudo sobre as concepções do professor do Ensino Superior* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- GOMES, M. I. L. M. (2012). *Avaliação de um Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, de uma Universidade Pública* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- GONÇALVES, D. C. (2012). *Aplicações das Derivadas no Cálculo I: Atividades Investigativas utilizando o GeoGebra* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- GUIDINI, S. A. (2010). *O futuro professor de matemática e o processo de identificação com a profissão docente: estudo sobre as contribuições da prática como componente curricular* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- LASSO, A. A. (2007). *Expectativas de futuros professores de matemática sobre a prática docente* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- LIMA, W. C. (2010). *Crenças de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com relação à Matemática e seu ensino e influência prática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
- MAGALHÃES, P. D. (2008). *Desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: o método estudo e planejamento de lições nos contextos de escola e de ensino* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MAROJA, M. (2007). *Necessidades de formação continuada de professores de matemática e as mudanças provocadas nos sujeitos e nas suas práticas a partir do Programa Teia do Saber* (Dissertação de Mestrado). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
- MAZIERO, L. M. (2011). *Quadriláteros: construções geométricas com o uso de régua e compasso* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MECONI JÚNIOR, R. (2010). *Estratégias pedagógicas com uso de tecnologias na formação de professores: matrizes e determinantes* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MELO, A. R. F. (2008). *A prática do professor de Matemática permeada pela utilização da calculadora* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

- MIRANDA, A. O. de. (2008). *Formação de professores para o ensino de geometria em ambientes informatizados: possibilidades de um trabalho cooperativo* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MORENO, M. M. B. (2010). *Ensino e aprendizagem de estatística com ênfase na variabilidade: um estudo com alunos de um curso de Licenciatura em Matemática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- NOBRE, J. C. (2006). *Estudo sobre propostas de formação de professores para ensinar matemática a crianças das séries iniciais* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- OLIVEIRA, I. de M. (2008). *Formação de professores de matemática: um olhar sobre o estágio curricular supervisionado* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- PEREIRA, M. D. (2005). *Um estudo sobre equações: identificando conhecimentos de alunos de um curso de formação de professores de Matemática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- PERENTELLI, L. F. (2008). *A prática como componente curricular: um estudo em cursos de Licenciatura em Matemática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- QUEIROZ, J. C. G. (2007). *As fontes de saber matemático de professores dos anos iniciais* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- RANGEL, W. S. A. (2011). *Projetos de Modelagem Matemática e Sistemas Lineares: Contribuições para a formação de Professores de Matemática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- RODRIGUES, F. C. (2011). *Laboratório de educação matemática: descobrindo as potencialidades do seu uso em um curso de formação de professores* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- RODRIGUES, I. C. (2006). *Resolução de problemas em aulas de Matemática para alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- SANT'ANNA, A. (2012). *O uso do lúdico na formação dos professores que ensinam Matemática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
- SANTOS, L. dos. (2008). *Mudanças na prática docente: um desafio da formação continuada de professores polivalentes para ensinar Matemática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SILVA, S. da. (2009). *Professores das séries iniciais em início de carreira: dificuldades, dilemas e saberes em relação ao ensino da matemática* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, A. J. S. (2009). *Dilemas e dificuldades dos professores de Matemática do Ensino Fundamental II em início de carreira* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, L. O. (2010). *Motivações para a escolha da Licenciatura em Matemática e Pedagogia: um estudo com alunos da PUC/SP E UFMT* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

VERAS, C. M. (2010). *A estatística nas séries iniciais: uma experiência de formação com um grupo colaborativo com professores polivalentes* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Obs. Mais informações sobre o Projeto desenvolvido em âmbito nacional, bem como a listagem completa das pesquisas que compõem o mapeamento realizado encontram-se disponíveis no E-book “Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001 – 2012”, organizado por Fiorentini, Passos e Lima, e publicado em 2016. Disponível em <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pf/subportais/biblioteca/fev-2017/e-book-mapeamento-pesquisa-pem.pdf>>